



EXPRESSO/ACTUAL – 14 de Outubro de 2006

FILME DA TRETA

de José Sacramento

com António Feio, José Pedro Gomes

Dois homens, em fundo negro, estão ali, suspensos da verborreia, de um diálogo que recria a imagem de dois 'pintas' lisboetas, em prosa de absurdo. Foi este o segredo do êxito teatral da **Conversa da Treta**. Registo abstracto, em que tudo se evoca e nada se mostra – e por isso tão bem se adequou à rádio e não à televisão. Agora, em cinema, tentar pô-los em acção (cenários, lugares, outros personagens) foi tarefa vã, descosida em termos de argumento, tecnicamente rudimentar e com uma realização fílmica a nível básico. Sobra a desenvoltura de dois actores, uma ou outra situação (como a chegada de Zezé às portas do céu) – mas **Filme da Treta** é inepto e nem tem muita graça. **J.L.R.**

